

Vocabulário, Consciência Fonológica e Nomeação Rápida: Contribuições para a Ortografia e Elaboração Escrita

Palavras-chave: Estudos de linguagem, redação e narração

O objetivo desta pesquisa foi estudar de que modo as competências lexical, de consciência fonológica e de nomeação rápida se relacionam com a produção escrita de crianças cursando a 3ª série do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa foi aprovada pela CAPPesq, sob o número 410/04. Foram avaliadas 82 crianças cursando a 3ª série Ensino Fundamental de escolas pública e particular, da região oeste da Grande São Paulo, com idades entre 9,0 e 10,2 anos, sem distúrbio fonológico, queixa de distúrbio de linguagem e/ou de aprendizagem. Para selecionar esses alunos, foram utilizados: 1) Questionário para os pais ou responsáveis, investigando a existência de histórico de distúrbios fonológico e/ou tratamento fonoaudiológico prévio, além de queixa de distúrbio de linguagem; 2) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e; 3) Prova de Nomeação na Área de Fonologia – ABFW (Werztner, 2000).

As provas utilizadas foram: 1) Prova de Verificação de Vocabulário do teste ABFW (Befi-Lopes, 2000); 2) LAC – *Lindamood Auditory Conceptualization Test* (Rosal, 2002) para avaliar a consciência fonológica; 3) Nomeação Rápida de Objetos (NRO): subteste do *Comprehensive Test of Phonological Processing – CTOPP* (Rosal, 2002); 4) Ditado de 10 Palavras de Alta Freqüência, 10 Palavras de Baixa Freqüência e 10 Pseudopalavras (Pinheiro, 1996), que foram analisados segundo a tipologia de erros (Zorzi, 1998); 5) Redação com estímulo visual, analisada por meio de protocolo desenvolvido para esta pesquisa e cujos critérios de foram baseados no *Test of Written Language 3rd Edition* (Hammil e Larsen, 1996), que define três categorias de avaliação da produção de narrativa escrita: Convenções Contextuais, Linguagem Contextual e Elaboração da História.

Os resultados descritivos dos testes de Vocabulário, LAC e Nomeação Rápida de Objetos, Ditado e Redação podem ser observados nas tabelas 1 a 5. Com o objetivo de formar grupos homogêneos de indivíduos quanto aos testes de Ditado e Redação utilizamos a técnica de Análise de Agrupamentos (Johnson e Wichern, 1992). A média da distância Euclidiana foi adotada como medida de dissimilaridade entre os indivíduos, a partir da qual, foi obtido um dendrograma e quatro grupos de sujeitos foram estabelecidos e caracterizados (Figura 1). Calculamos, ainda, coeficientes de correlação de Spearman (r) entre as provas de Vocabulário, Consciência Fonológica e Nomeação Rápida, Ditado e Redação que são apresentados na Tabela 6. O nível de significância utilizado para todas as análises inferenciais foi de $p=0,05$.

Tabela 1 - Número de Ocorrências de Designação do Vocábulo Usual (DVU), de Não Designação (ND) e de Processos de Substituição (PS) no ABFW.

Teste	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
DVU	82	103,4	4,0	91	104	112
ND	82	0,3	0,6	0	0	2
PS	82	14,4	3,9	6	14	26

Tabela 2 - Scores Convertidos da Categoria I-A, da Categoria I-B, da Categoria II e do Score Convertido Total do LAC.

Variável	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
SC Categ I-A	82	9,8	0,5	7	10	10
SC Categ I-B	82	16,4	2,9	6	18	18
SC Categ II	82	63,2	12,7	12	66	72
Score Conv Total	82	89,4	14,0	34	94	100

Tabela 3 - Número de erros e tempo em segundos na Parte A do teste de Nomeação Rápida de Objetos.

Variável	N	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
Erros	82	3,3	2,5	0	3	11
Tempo	82	34,6	10,0	20,3	32,9	93,0

Tabela 4 - Número de erros no Ditado de palavras de Alta Frequência (PAF), de Baixa Frequência (PBF) e de Pseudopalavras (PP).

Tipo de palavra	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
PAF	82	1,8	2,6	0	1	12
PBF	82	3,4	2,2	0	3	8
PP	82	2,1	2,2	0	1	9
Total de Erros	82	7,3	5,7	0	5	27

Tabela 5 - Pontuação na Redação nas Categorias de Convenções Contextuais, Linguagem Contextual e Elaboração da História.

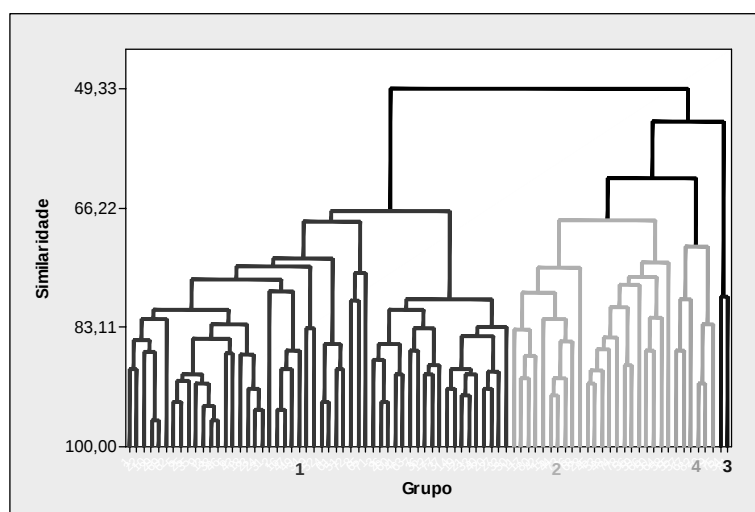
Categoria	N	Média	Desvio padrão	Mínimo	Mediana	Máximo
ConvContx	82	5,0	1,8	1	5	8
LingContx	82	21,2	4,9	10	21	31
ElabHistór	82	11,2	5,1	1	11	21
Total	82	37,3	10,4	15	38	55

Em relação ao vocabulário, verifica-se que, os sujeitos apresentaram mais recursos lexicais de nomeação, produzindo processos de substituições plausíveis e poucas não-designações. No entanto, os resultados do desempenho na prova de vocabulário ABFW para a faixa etária estudada podem, apenas, ser um indicador de evolução lexical. Por sua vez, os sujeitos demonstraram ter consciência fonêmica, pois foram capazes de realizar manipulação explícita em tarefas de exclusão, segmentação, inversão e adição de fonemas em não-palavras. Concluimos, ainda que, o tempo médio na Nomeação Rápida de Objetos esperado para a idade é menor do que dos alunos de 1ª e 2ª séries.

No ditado, pudemos constatar que os erros fazem parte do processo de desenvolvimento da escrita e que, para o domínio da ortografia, os alunos devem ser

estimulados a analisar as palavras em seus aspectos fonológicos, morfológicos e semânticos. Visto que o domínio ortográfico envolve diversos fatores, uma análise apenas a partir dos tipos de erros não é suficiente. É necessário também que se compreenda que estratégias a criança utiliza para escrever. Na redação, os sujeitos apresentaram conhecimento lingüístico que lhes permitiu transmitir idéias originais em forma de narrativa, apesar de não dominarem, ainda, todo o esquema de narrativa escrita.

Figura 1 – Dendrograma dos grupos de indivíduos formado a partir dos resultados nos testes de Ditado e Redação



A Análise de Agrupamentos indica a formação de quatro grupos. **Grupo 1** formado por 64% dos sujeitos contém alunos que, em média, saíram-se melhor tanto no ditado como em redação. As características mais típicas de alunos de 3ª série do EF parecem ser poucos erros no ditado e mais na escrita espontânea. Domínio das convenções de escrita, boa geração de texto, mas ainda algumas características de linguagem oral transcrita, já utilizam alguns elementos de narrativa de história. No **Grupo 2**, os alunos têm poucos erros no ditado, pontuação alta na Linguagem Contextual, pontuação baixa em Convenção Contextual e Elaboração da História. Esse grupo parece possuir os recursos lingüísticos para escrever, mas não o faz. Talvez, por falta de estimulação para escrever, desconhecimento do esquema de narrativa ou, mesmo, relacionado com a auto-eficácia, pois não se vêem como capazes de escrever uma história (Singer e Bashir, 2006). O **Grupo 3** é formado por 3% dos sujeitos, os quais apresentaram o maior número de erros no Ditado, menor pontuação em Convenções Contextuais, pontuação média em Linguagem Contextual e Elaboração da História. Esse grupo é formado por indivíduos que, apesar de apresentarem muitos erros ortográficos e não utilizarem os padrões convencionais, parecem se engajar no processo de escrita de histórias, gerando textos e demonstrando possuir auto-eficácia positiva. Finalmente, o **Grupo 4** é formado por 7% dos sujeitos, os quais

apresentam a menor pontuação média na Elaboração da História. Os resultados desse grupo parecem indicar que possuem os menores recursos lingüísticos para a geração de texto.

Tabela 6 - Coeficientes de correlação de Spearman (r) entre as provas de Vocabulário, LAC, NRO e Ditado/Redação e p-valores do teste de significância

		PAF	PBF	PP	Total Erros	Convenção Contextual	Linguagem Contextual	Elaboração Histórias
Nomeação Erros	r	,240*	,277*	,144	,278*	-,106	-,257*	-,089
	p	,030	,012	,197	,012	,341	,020	,426
Nomeação Tempo	r	,412*	,351*	,229*	,362*	-,304*	-,408*	-,184
	p	,000	,001	,039	,001	,005	,000	,098
LAC Categ IA	r	-,054	-,207	-,264*	-,197	-,043	,083	,012
	p	,633	,062	,016	,077	,704	,460	,917
LAC Categ IB	r	-,061	-,073	-,186	-,127	,015	,115	,073
	p	,584	,515	,093	,255	,891	,303	,514
LAC Categ II	r	-,199	-,374*	-,188	-,308*	,194	,238*	,050
	p	,073	,001	,092	,005	,080	,032	,657
LAC Total	r	-,251*	-,406*	-,242*	-,367*	,236*	,338*	,212
	p	,023	,000	,028	,001	,033	,002	,056
DVU	r	-,413*	-,331*	-,293*	-,410*	,318*	,440*	,321*
	p	,000	,002	,008	,000	,004	,000	,003
ND	r	,041	,046	,060	,057	,092	-,183	-,271*
	p	,717	,679	,595	,610	,409	,101	,014
PS	r	,434*	,339*	,297*	,422*	-,345*	-,439*	-,312*
	p	,000	,002	,007	,000	,002	,000	,004

Legenda:

Nomeação Erros – número de erros na prova de Nomeação Rápida de Objetos

Nomeação Tempo – tempo de execução da prova de Nomeação Rápida de Objetos

LAC Categ IA – *Lindamood Auditory Conceptualization Test* Categoria I A

LAC Categ IB - *Lindamood Auditory Conceptualization Test* Categoria I B

LAC Categ II - *Lindamood Auditory Conceptualization Test* Categoria II

LAC Total – Score Convertido Total do LAC

DVU – Designação de Vocabulo Usual

ND – Não Designação

PS – Processo de Substituição

PAF – Palavras de Alta Frequência

PBF – Palavras de Baixa Frequência

PP – Pseudopalavras

Total de Erros – Número total de erros no ditado

As competências lingüísticas se mostram preditivas do desempenho ortográfico, pois os alunos com melhor desempenho em provas de vocabulário, consciência fonológica, e nomeação rápida apresentaram o melhor desempenho na escrita de ditado de palavras e pseudopalavras.

O desempenho na prova de vocabulário foi preditivo da qualidade de produção de narrativa. Portanto, as crianças com melhor vocabulário foram aquelas que escreveram as melhores histórias em todas as categorias de análise da redação.

A qualidade da produção de narrativa de alunos de 3ª série do Ensino Fundamental depende de capacidades que vão além da nomeação rápida e da consciência fonológica. No entanto, nesta faixa etária, ambas as competências lingüísticas ainda se correlacionam com a estrutura sintática e gramatical da geração do texto. Ressaltamos, ainda, que o protocolo de análise de redação elaborado para esta pesquisa se mostrou uma ferramenta prática, que possibilitou uma avaliação minuciosa dos diversos aspectos envolvidos na elaboração da redação e atende a uma carência de recursos de avaliação de produção escrita na prática fonoaudiológica.

Referências Bibliográficas

- Befi-Lopes DM. Vocabulário. In: Andrade CRF et al. ABFW- Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba, Pró-Fono, 2000, cap. 2. p.41-60.
- Hamil D, Larsen S. Test of Written Language. Third Edition, Austin, Pro-Ed, 1996, 121p.
- Johnson RA, Wichern DW. Applied Multivariate Statistical Analysis. Third ed., Prentice-Hall, New Jersey, 1992
- Pinheiro A. Contagem de freqüência de ocorrência de palavras expostas a crianças na faixa pré-escolar e séries iniciais do 1º Grau. Programa computadorizado não comercializado, 1996
- Rosal CAR. Habilidades de segmentação fonêmica em crianças normais de primeira, segunda e terceira séries do ensino fundamental [Dissertação]. São Paulo, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; 2002.
- Singer BD, Bashir A. Developmental variations in writing composition skills. In: Stone CA, Silliman ER, Ehren, BJ, Apel K. Handbook of Language & Literacy: development and disorders. New York, The Guilford Press, 2006, p. 559-582.
- Wertzner HF. Fonologia. In: Andrade CRF et al. ABFW- Teste de Linguagem Infantil nas áreas de Fonologia, Vocabulário, Fluência e Pragmática. Carapicuíba, Pró-Fono, 2000, cap. 1, p. 5-40
- Zorzi JL. Aprender a escrever – a apropriação do sistema ortográfico. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.